

Brizola apóia PSB e evita crise no Rio

Pedetista anuncia: seu candidato ao Senado é Saturnino. Jurema não desiste

Chico Otavio

• O ex-governador Leonel Brizola, candidato a vice-presidente na chapa de Lula, anunciou ontem que o seu candidato ao Senado no Rio é o ex-prefeito Saturnino Braga, do PSB. A posição do ex-governador, divulgada por sua assessoria no início da noite, pode evitar a evolução de uma crise na aliança entre PDT, PT e PSB no Rio, iniciada com a ameaça de lançamento de uma candidatura própria do partido de Brizola ao Senado. Irritados, os dirigentes do PSB chegaram a marcar uma reunião para hoje, na sede do partido, com o propósito de discutir o fim da coligação.

— Não dá para compreender a posição do PDT, que na prática significa o rompimento da aliança — lamentou, à tarde, Saturnino.

Apontado como um provável candidato ao Senado pelo PDT, o ex-deputado Vivaldo Barbosa confirmou mais cedo, sem saber da posição de Brizola, que o partido realmente pretendia lançar candidatura própria para senador no estado. Ele disse, contudo, que ficou surpreso com a cogitação de seu nome. Segundo Vivaldo, o PDT reivindicava a vaga em função do tratamento que o PSB está dispensando ao partido em muitos lugares:

— O PDT estava engolindo que se deixasse a vaga para o PSB, mas a questão aflorou agora, com os problemas em Pernambuco e em outros lugares, como o Paraná e Mato Grosso.

Vivaldo reclama dos problemas regionais entre PDT e PSB

Vivaldo queixou-se que, no Paraná, o PSB "está na mão" do governador Jaime Lerner (PFL), enquanto no Mato Grosso seria controlado pelo governador Dante de Oliveira (PSDB), ambos candidatos à reeleição, ex-pedetistas e hoje adversários de Brizola. Vivaldo disse que, no Rio, a direção nacional do PT estaria com dificuldades para conter o grupo liderado pela vereadora Jurema Batista (PT), que insiste em lançá-la ao Senado. Por fim, ele lembrou que em Pernambuco, a vaga

do Senado era do PDT (José Queiroz), mas na última hora o PT pressionou e a levou.

Jurema Batista confirmou a disposição de concorrer pelo PT, ainda que a sua posição comprometa a sobrevivência da aliança regional:

— Não saí do páreo. Meus documentos já estão prontos. Essa briga vai ser boa — disse.

PSB ameaçou lançar candidato próprio ao Governo

Preocupado com a possibilidade de ruptura, Saturnino disse que, no caso de lançamento de um candidato do PDT ao Senado, além de sair da chapa o PSB teria candidato ao governo, para disputar com o pedetista Anthony Garotinho. O nome cotado foi o do deputado federal Alexandre Cardoso, que mostrou-se animado com a hipótese:

— Se não está havendo entendimento eleitoral, certamente não haverá entendimento de governo — afirmou Cardoso.

Na reunião de hoje, às 15h, na sede do partido, os dirigentes do PSB vão bater o martelo sobre a preservação da aliança. Saturnino descartou a possibilidade de dividir o palanque da aliança com outros candidatos ao Senado.

— Na eleição majoritária, o espírito da frente é somar forças, particularmente com relação ao Senado, em que não há segundo turno — advertiu.

O deputado federal Milton Temer (PT), defensor da candidatura própria do seu partido ao Governo do Rio, disse ontem que, seja qual for a consequência da ameaça feita pelo PDT de disputar o senado com um candidato seu, a aliança dos partidos de esquerda no Rio sairá fragilizada.

— A lógica da aliança impedia que Lula pudesse contar com dois palanques no Rio. Agora, ele terá de se contentar com meio palanque em São Paulo — declarou, referindo-se à presença do PPS, do candidato Ciro Gomes, na coligação que apóia a candidatura da deputada Marta Suplicy ao governo de São Paulo. ■